

IMPLICAÇÕES DOS SOFTWARES LIVRES NA GRADUAÇÃO EM ESTATÍSTICA DA UFMG E SOFTWARES PAGOS NO MERCADO DE TRABALHO

Grazielle Albertina de Castro

Tairine Júnia de Góis Monteiro

Vinicius Passos Ribeiro

Resumo:

No cotidiano de um estatístico é primordial o uso de um software para auxiliar a análise de um trabalho. Sendo assim no curso de graduação de estatística da UFMG, é muito utilizado software livre, que os professores optam por acessibilidade a todos os graduandos, mas que muitas das vezes o software possui limitações nos resultados. Ao entrar no mercado de trabalho o estudante deverá utilizar softwares pagos, que tem uma assistência dos fornecedores e possui uma qualidade nos resultados da análise estatística. Sendo assim será exposto as implicações que os alunos enfrentam na utilização de softwares livres na graduação e no mercado de trabalho softwares pagos.

Palavras-chave: Software Livre, Mercado de Trabalho.

1. Introdução:

No meio educacional do curso de Estatística da UFMG é muito utilizado o software livre R, pois possui fácil acesso, redução de custos, boa qualidade, autonomia tecnológica e compartilhamento do conhecimento para todos os graduandos. Em contra partida com a atual tecnologia existem muitos software adequados para o uso no meio acadêmico, mas por serem pagos o uso fica exclusivo para o mercado de trabalho.

Sendo assim este artigo irá analisar as implicações do uso e ensino exclusivo de software livre no curso de Estatística na UFMG e a inserção do graduando no mercado de trabalho onde prevalece o uso de software pago.

2. Dos Fatos:

“Com a globalização e o avanço da tecnologia temos a inclusão digital dos profissionais com uma formação mais completa no aprendizado dos softwares. Assim esta mudança na cultura e na economia nos últimos anos resultou em novas políticas nas universidades, sendo uma colaboração entre instituições educacionais de todo o mundo, utilizando os softwares livres.” (TEIXEIRA, MUSSEL, FERNADES E CAMARGOS, 2012, p. 2)

O uso da internet tem se tornado essencial nos últimos anos para a produção de conteúdos acadêmicos bem como para o compartilhamento da informação. Assim percebe-se uma tendência para uma “educação aberta”.

“O software livre possibilita ao governo a oportunidade de trabalhar em rede, acelerar o processo de desenvolvimento tecnológico e social no país, apresenta significativa redução de custos, possibilitando maior investimento em recursos humanos e inteligência nacional”. (PRESIDENTE LULA, 2009).

2.1. Ensino exclusivo com software livre

Apesar dos professores usarem exclusivamente o software livre R nas disciplinas por eles lecionadas, não existe uma disciplina específica para ensinar os alunos a utilizarem os recursos do R. Como o R é um programa com utilização em várias áreas da Estatística, tais como Bioestatística, indústria, economia, dentre muitas outras, torna-se difícil ao aluno aprender sozinho todos os comandos que o programa possui. Dessa forma, o graduando normalmente procura “por sua iniciativa” realizar cursos para aprender a utilizar os programas estatísticos.

Mas, infelizmente, o aluno escolhe fazer um curso de software pago que é mais simples, mais rápido, de fácil utilização, além de que é o software largamente usado nas empresas. Assim, o conhecimento do aluno com relação ao Software R torna-se restrito ao que foi lecionado em sala e insuficiente para desenvolver todos os tipos de análises requeridas pelas empresas nas quais irá atuar. De forma que o graduando não possui capacitação suficiente para implantar na empresa a política de uso exclusivo de software livre na área de Estatística.

2.2. Preferência das empresas pelo uso de software pago

No mercado de trabalho há varias tecnologias no desenvolvimento de softwares. O profissional deve se preparar para utilizar todos os softwares. Na maioria das vezes os softwares estatísticos utilizados nas empresas são pagos, pois tem maior qualidade, interface amigável, segurança e estabilidade nos resultados estatísticos.

Um dos motivos das empresas não trabalharem com o “R” é que o uso adequado e satisfatório deste software requer um profissional com habilidades de programação, além do conhecimento estatístico. Um profissional capaz de trabalhar com este programa e todos seus recursos disponíveis nas análises estatísticas, além de raro é bem disputado. Como não é de interesse das empresas ficarem presas a um profissional, não há investimento no uso de software estatístico livre no atual mercado de trabalho.

Outro motivo é a dificuldade em treinar uma equipe multidisciplinar, por exemplo, operários, supervisores e gerentes de uma fábrica ou indústria, sem conhecimento estatístico, a utilizar o software livre R. Muitas dessas empresas utilizam softwares pagos, com interface simples para inclusão de dados e rápidas análises.

A pesquisa sobre o “Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas” realizada pelo IBGE e divulgada em 13 de dezembro de 2012 aponta que metade (49,5%) das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas, informaram adotar softwares livres. E também apontou que 95,1% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas utilizaram “softwares prontos para uso”, ou seja, comprados.

Isso evidencia o uso conjunto de softwares livres e pagos pelas empresas. O mesmo ocorre para os softwares estatísticos. Em geral, as empresas utilizam o software livre “R” entre os integrantes da equipe de estatísticos e software estatístico pago entre os demais profissionais.

3. Conclusão

O profissional, além de possuir uma sólida formação acadêmica, ainda deve dominar softwares e suas tecnologias, pois serão as ferramentas com as quais ele vai trabalhar.

Embora o curso de Estatística da UFMG esteja de acordo com a atual cultura intelectual de uso de software livre, o graduando não recebe durante o curso suporte suficiente para atuar no mercado de trabalho usando exclusivamente software estatístico livre.

Dessa forma, vemos um pouco distante a mudança na política de uso exclusivo de software estatístico livre pelas empresas, visto que os profissionais que estão formando, não possuem base suficiente para implantar tal cultura nas empresas onde vão atuar.

4. Referências Bibliográficas

- MONOGRAFIA do Danilo Domingos Xavier. **Software Livre na Educação**. Instituto de Computação. UFMT, 2011. Disponível em:

<http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document_library/get_file?p_l_id=58070&folderId=60483&name=DLFE-2325.pdf>. Acesso em 16 maio 2013.

- Portal do Governo do Brasil Software Livre. Disponível em:

<<http://www.softwarelivre.gov.br>>. Acesso em 19 maio 2013.

- TEIXEIRA, B.S.M.; MUSSEL, F. A. F. S.; FERNANDES, G.C.; TEIXEIRA, V.V. **Um comparativo dos paradigmas de software livre e proprietários no contexto do mercado de trabalho e das universidades**. Disponível em:

<<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2012.2/papers/upload/58.pdf>>. Acesso em 19 maio 2013.

- Portal de notícias do IBGE. Disponível em

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2292>>. Acesso em 1 junho 2013.